

<p>229%</p> 	<p>SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDICARNE, FEPAG, FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE BOLETIM DO MILHO Curitiba, quinta feira 16 de dezembro de 2004.</p>	 <p>GOVERNO DO PARANÁ ANO I – N.º 29</p>
---	---	---

SAFRA MUNDIAL

No relatório de dezembro do USDA, a produção mundial de milho na temporada de 2004 foi estimada em 695,8 milhões de toneladas, 12,1% superior à produção da safra 2002/03. Os Estados Unidos obtiveram uma safra recorde de 298,2 milhões de toneladas, um crescimento de 16% em relação à safra anterior. Os estoques finais nos EUA são estimados em 46,82 milhões, um crescimento de 92% em relação à 2003/04. O consumo mundial está apresentando um aumento de 5% sendo estimado em 681,3 milhões de toneladas. Apesar do crescimento do consumo global, o aumento da produção de milho nos E.U.A, de 41 milhões de toneladas, deverá recompor parte dos estoques mundiais que estão apresentando um crescimento de 14,9% em relação ao ano passado. Mesmo assim, o estoque mundial, projetado em 111 milhões de toneladas é 25% inferior a média dos últimos 10 anos.

Segundo a Consultoria Céleres, "desde abril, quando os preços do milho na Bolsa de Chicago (CBTO) registraram suas maiores cotações em 2004, a queda média acumulada até dezembro é da ordem de 38,4%, quando considerado o 1º vencimento.

A cada relatório mensal divulgado o USDA elevou suas estimativas referentes a safra-norte americana de milho. Entre o primeiro relatório divulgado pelo órgão norte-americano até o relatório de novembro, o aumento nos estoques finais foi da ordem de 145,6%.

Os preços do milho na CBTO refletem atualmente apenas as condições de oferta e demanda do cereal nos EUA e todos os sinais indicam, que não só no curto prazo, mas no médio prazo também, os preços do milho no mercado internacional continuarão muito deprimidos, enquanto os estoques de passagem permanecerem altos. (Informativo do Milho Céleres relatório de 13/12/2004).

SAFRA NACIONAL

A CONAB divulgou nova avaliação da safra brasileira de milho. A produção na primeira safra 2004/05 é estimada em 32,6 milhões de toneladas, superior em 3% à da safra passada. Caso a safrinha repita a produção obtida em 2003/04, de 10,4 milhões de toneladas, a safra nacional poderá totalizar 43,1 milhões de toneladas, um incremento de 2,3% em relação a 2003/04.

A estimativa da CONAB é de uma redução média de 2,9% da área de plantio na safra normal. Estima-se a recuperação da produtividade em 6%, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde o incremento esperado é de 38,9%, recuperando a produtividade reduzida em função da estiagem na safra passada.

Para o Paraná, a CONAB prevê uma redução de área de 7,5% comparativamente à safra passada, com estimativa de produção de 7,10 milhões de toneladas. O Paraná lidera a produção de milho normal, com perspectiva de produzir 21,8% da safra nacional, seguido de Minas Gerais com previsão de colheita de 5,9 milhões (18,3%) e do Rio Grande do Sul, com 4,8 milhões (14,9%).

Na Região Centro-Oeste, a produção é estimada em 3,5 milhões de toneladas, uma redução de 7,9%. A queda da área plantada é de 9,3%.

O quadro de oferta e demanda nacional para o ano comercial de 2004/05, divulgado pela CONAB, indica um estoque de passagem, no início de 2005, de 4,14 milhões de toneladas (suficiente para 1,2 mês de consumo), um volume 36% inferior ao deste ano. As importações estão projetadas em 300 mil toneladas. O estoque inicial somado às importações e à produção estimada nas duas safras aponta para um suprimento total de 47,5 milhões de toneladas (3,0% inferior ao da safra 2003/04). A CONAB manteve a estimativa de consumo interno de 41,2 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 2% comparando-se ao de 2004, aumento alavancado pelo bom desempenho da avicultura e da suinocultura. As exportações de milho foram estimadas em 2,5 milhões de toneladas, uma redução de 44%. A projeção é de um estoque de passagem no final de 2005 de 3,6 milhões de toneladas. Porém, as estimativas de exportação tendem a não se confirmar. O Brasil tende a exportar mais milho do que a CONAB está projetando, o que indica que a demanda total poderá ser maior que a projetada..

SAFRA ESTADUAL

No Paraná, o último relatório de campo do DERAL indica uma área de plantio de milho normal de 1,24 milhão de ha, o que representa uma redução de 7,8% em relação à safra do ano passado. Esse percentual é levemente superior ao do mês anterior que era de 7,5%. A produção está estimada em 7,11 milhões de toneladas, 6,3% superior à produção obtida na safra 2003/04.

O plantio praticamente encerrou-se nesta semana, o clima de uma maneira geral vinha beneficiando as lavouras, porém neste mês as chuvas estão ocorrendo de maneira irregular e, em algumas regiões, as altas temperaturas e a escassez hídrica começam a causar apreensão. Cerca de 2% das lavouras encontram-se em germinação, 59% em desenvolvimento vegetativo, 25% em floração e 14% em frutificação.

O Sistema de Monitoramento Agroclimático do IAPAR do dia 13/12 aponta para a seguinte situação:

"As chuvas acumuladas na semana foram irregulares e variaram entre 0 e 140 mm, concentrando-se em alguns pontos do norte, região metropolitana e litoral. As chuvas mais expressivas ocorrem em Antonina (139 mm), Maringá (107 mm), Campo Mourão (98mm), Ponta Grossa (76 mm) e Londrina (75mm). Chuvas menos expressivas ocorreram em Foz do Iguaçu (7,2mm) e Cambará (25mm).

A evapotranspiração média da semana foi maior na faixa oeste do estado, desde Paranaíba até Pato Branco, variando de 4 a 4,5mm por dia. Com as perdas elevadas ocorridas no Oeste houve o secamento do solo nas áreas que não tiveram precipitação. Nas Regiões Oeste e Sudoeste e na Região de Cambará a água disponível no solo situa-se abaixo de 50% da capacidade máxima. Nas áreas mais críticas do Oeste, entre Palotina,, Cascavel e Planalto a água disponível encontra-se abaixo de 25% da capacidade máxima. Nestas regiões há necessidade de chover 50 a 80 mm para suprir a deficiência. Nas demais regiões a situação é favorável ao desenvolvimento das culturas e pastagens."

Foi comercializada 88% da produção de milho da safra normal e 66% da produção safrinha, o que representa 8,96 milhões de toneladas. Restam a ser ofertadas até a entrada na nova safra 2,0 milhões de toneladas. No ano passado, no mesmo período restavam 3,4 milhões de toneladas.

SAFRINHA 2004/05

Ainda não há estimativa de plantio para a nova safrinha de milho, no Paraná. A princípio esperava -se um crescimento de área pois, novamente os produtores optaram por aumento na área de plantio de soja em detrimento a milho, comportamento que vem sendo verificado nos últimos anos e que tem resultado em aumento de plantio na safrinha. Nos últimos 5 anos, a área de soja no Paraná apresentou um crescimento de 45%, a área cultivada com milho normal decresceu 33% e a área da safrinha de milho (com exceção do ano passado, quando a estiagem não permitiu a conclusão da semeadura) cresceu 77%.

No ano passado, a primeira estimativa de plantio para a safrinha indicou uma área de 1,46 milhão de ha. Foi semeado 1,16 milhão de ha, ou seja, deixaram de ser plantados 300 mil ha de milho devido à estiagem na época de semeadura. Outro fator a ser considerado e que levava à afirmativa de que o produtor optaria por

milho safrinha é o péssimo resultado financeiro com o trigo, nesta safra, cujo preço de mercado gira em torno de R\$ 20,00 a saca para um custo total de produção de R\$ 36,00/saca. Esperava-se, portanto, que a área da safrinha fosse semelhante ao número da primeira pesquisa de intenção realizada no ano passado, antes da estiagem, ou seja, 1,46 milhão de ha.

Porém, o baixo preço de comercialização do cereal- R\$ 12,60 - a saca, no Paraná (abaixo do preço mínimo), a falta de perspectiva de mudança das cotações no curto prazo e o aumento dos custos de produção da safrinha indicam que a área de milho safrinha não terá o crescimento significativo que se imaginava inicialmente.

Realizamos uma "sondagem" com técnicos de campo do DERAL a respeito da intenção dos produtores quanto ao plantio da safrinha. Lembramos que esta pesquisa leva em consideração o cenário atual de preços baixos, e ausência de uma política de incentivo à safrinha.

Nas regiões onde a área de safrinha de milho concorre com a área de feijão, os indicativos são de aumento na área de plantio de feijão em detrimento à área de milho. Esta situação está sendo registrada nas Regiões de Ponta Grossa, União da Vitória e Pato Branco.

Nas principais regiões produtoras de milho safrinha: Toledo, Cascavel, Campo Mourão e Maringá, onde o plantio da safrinha ocorre após a colheita da soja, a previsão é de redução de área. Nestas regiões cogita-se que os produtores optarão pelo plantio de aveia para cobertura, soja safrinha, triticale e canola. Em outras regiões como Francisco Beltrão, Cornélio Procópio e Jacarezinho, a pesquisa apontou para um incremento da área da safrinha. Como os produtores não têm outra alternativa melhor para cultivo em sucessão à soja, mesmo diante de preços baixos e de um cenário negativo no curto prazo, a área de plantio de milho deverá reduzir, mas a redução não deve ser drástica, pois vale lembrar que este ano o plantio ficou abaixo do esperado. Outro fator apontado na pesquisa é a redução do uso de tecnologia, portanto mesmo que a área não reduza tão significativamente, a produtividade poderá ser comprometida já no plantio, ante a falta de investimentos.

De qualquer maneira a análise que se faz é de total desestímulo tanto para o plantio de milho safrinha, como para o plantio de trigo. No caso do milho, um estímulo seria o anúncio por parte do Governo Federal de contrato de opção, sinalizando preços melhores e em tempo hábil para que o produtor possa decidir-se com mais tranquilidade.

O custo de produção do milho safrinha, calculado pelo DERAL, aponta um desembolso de R\$1.024,19/ha, o que representa um custo variável de R\$13,66/saca. Comparando-se com o custo de novembro de 2003, estimado em R\$914,86/ha ou R\$12,20/saca, o custo variável aumentou em 12% em 12 meses.

O custo total é de R\$1.505,77, ou R\$20,88/saca, com um aumento de 13,6%.

Considerando o atual preço do milho R\$12,60 a saca, a rentabilidade sobre o custo variável é negativa em 7,8% e sobre o custo total em 39,7%.

OBS: Para o cálculo deste custo considerou-se o sistema de produção mais comum da Região Oeste do estado e uma produtividade média de 4.500kg/ha.

Ítem	nov/03	nov/04	variação
Operação Máquinas. e Implementos	136,10	157,34	15,61
Despesas de Manutenção de Benfeitorias	5,08	5,69	12,01
Mão-de-Obra temporária	3,18	4,06	27,67
Sementes	168,93	194,46	15,11
Fertilizantes	234,61	280,91	19,73
Agrotóxicos	194,31	191,37	(1,51)
Despesas Gerais	14,84	16,68	12,40
Transporte Externo	46,48	54,59	17,45
Recepção/secagem/limpeza	36,08	34,70	(3,82)
Assistência Técnica	15,14	17,01	12,35
PROAGRO/Seguro	22,39	25,16	12,37
Juros	37,72	42,22	11,93
Total dos custos variáveis (A)	914,86	1.024,19	11,95
Depreciação de Máquinas	58,64	68,31	16,49
Depreciação de Benfeitorias e Instalação	13,55	15,17	11,96
Sistematização e Correção do Solo	22,00	23,90	8,64
Seguro do Capital	8,34	9,60	15,11
Mão-de-Obra Permanente	85,50	92,94	8,7
Total (B)	188,03	209,92	11,64
Total dos Custos Operacionais (A + Total B)	1.102,89	1.234,11	11,9
Remuneração do Capital Próprio	78,34	90,84	15,96
Remuneração da Terra	143,95	180,82	25,61
Total dos Custos Fixos	410,32	481,58	17,37
CUSTO TOTAL	1.325,18	1.505,77	13,63

Fonte: SEAB/DERAL

MERCADO

Considerando os indicativos de redução de área na safra normal, a maior dependência da produção da safrinha para complementar o abastecimento interno e o menor volume de estoque de passagem, o preço do milho no mercado interno poderá, no mínimo, acompanhar os deste ano ou até ser superior. **Porém**, se os preços do milho no mercado internacional permanecerem baixos e o câmbio não apresentar mudança (desvalorização do real), a paridade de exportação será baixa. Neste caso, o mercado interno deverá acompanhar esse preço (**isto se a safrinha apresentar uma produção normal**). Hoje o preço de paridade exportação, líquida para o produtor na Região de Ponta Grossa, R\$12,50 a saca. O preço médio de comercialização do milho, no Paraná, no ano passado, foi de R\$15,50 a saca de 60 kg. Até a segunda semana de dezembro deste ano, o preço médio é de R\$15,94. Se o restante da produção a ser comercializada for vendida ao preço atual, a média de venda do milho da safra 2003/04 será exatamente o mesmo preço do ano passado - R\$15,50 a saca.

Com certeza as atenções dos consumidores e dos produtores de milho, novamente, estarão voltadas para o plantio e desenvolvimento da safrinha, que mais uma vez será o fator determinante dos preços.

Vera da Rocha Zardo
Eng. Agrônoma SEAB/DERAL/DCA.
vrocha@pr.gov.br